

Educação Comunitária, Direitos Humanos e Desenvolvimento

Lurdes Pratas Nico, (ORCID 0000-0002-5162-3318)\*

Bravo Nico (ORCID 0000-0002-8103-6237)\*

\*Centro de Investigação em Educação e Psicologia/

Universidade Popular Túlio Espanca/Universidade de Évora

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT– Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/04312/2020

Autor de contacto: José Bravo Nico – Universidade de Évora, Largo dos Colegiais, 2, 7004-516 Évora – [jbn@uevora.pt](mailto:jbn@uevora.pt)

## Resumo

O desenvolvimento humano é, sempre, consequência de um processo educativo através do qual se constroem e concretizam oportunidades de aprendizagem que transformam as pessoas e as suas vidas individuais e coletivas. A construção coletiva de soluções para os problemas comuns, o diálogo que se gera a partir de pensamentos diferentes, o encontro que ocorre entre origens diversas e o reconhecimento e valorização de um passado que edificou uma identidade comum são pilares estruturantes das comunidades humanas e o contexto fértil em que se desenham e concretizam processos educativos. A Educação Comunitária é, no quadro anteriormente descrito, uma abordagem que assume o contexto de vida das pessoas e o respetivo envolvimento familiar e institucional como o seu ponto de partida. Na presente comunicação, apresenta-se o modelo de Educação Comunitária que tem vindo a ser implementado na Escola Comunitária de São Miguel de Machede e na Universidade Popular Túlio Espanca da Universidade de Évora, dois projetos que assumem a educação não-formal de base popular e perfil intergeracional como epicentro da sua atividade. Uma abordagem que nasce do quotidiano das pessoas e das comunidades, valorizando os seus saberes e recursos endógenos e que promove o respetivo desenvolvimento através de processos educativos.

*Palavras-Chave:* educação comunitária; direitos humanos; desenvolvimento; escola comunitária

### **Community Educación, Human Rights and Development**

#### Abstract

Human development is always a consequence of an educational process through which learning opportunities are built and implemented that transform people and their individual and collective lives. The collective construction of solutions for common problems, the dialogue that is generated from different thoughts, the encounter that occurs between different origins and the recognition and appreciation of a past that built a common identity are structuring pillars of human communities and the context fertile ground in which educational processes are designed and implemented. Community Education is, within the framework described above, an approach that takes the context of people's lives and the respective family and institutional involvement as its starting point. This communication presents the model of Community Education that has been implemented at the Community School of São Miguel de Machede and at the Popular University Túlio Espanca of the University of Évora, two projects that assume popular non-formal education and intergenerational profile as the epicenter of its activity. An approach that is born from the daily lives of people and communities, valuing their knowledge and endogenous resources and that promotes their development through educational processes.

Keywords: community education; human rights; development; community school

A educação é um direito humano fundamental consagrado na Declaração Universal do Direitos do Homem, proclamada a 10 de dezembro de 1948. Em Portugal, a democratização da educação é afirmada na Constituição da República Portuguesa (artigo 73.º), assumindo-se que todos devem ter direito e acesso à educação e à cultura.

A educação é a promotora do acesso a outros direitos fundamentais, como a liberdade e a igualdade de oportunidades. Não sendo apenas um direito formal (Morais, 2013), ela pressupõe a sua prática consciente, informada (Sen, 2003), autónoma (Melo y Benavente, 1978) e participada socialmente. Ela é, ainda, uma possibilidade de cada um poder intervir e transformar a realidade e o meio envolvente (Bertrand, 2001), de acordo com os seus projetos vitais.

Estando presente ao longo de todo o ciclo vital, a educação não se pode resumir a um período da vida e/ou a um local específico (escola formal). A educação é, assim, um proceso contínuo, cultural, holístico e social que permite aos indivíduos aprenderem, além do sistema escolar formal.

### **Educação: um proceso que ocorre em diferentes contextos**

O campo educativo é muito vasto, uma vez que a “*educação ocorre na família, no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação social, na política (...)*” (Libâneo, 1998, p.23) e nele se congregam todas as experiências que os indivíduos desenvolvem naqueles espaços.

Philip Hall Coombs, no trabalho intitulado «*The World Educational Crisis: a System Analyze*» (1968) apresentou uma organização conceptual dos diferentes contextos em que a aprendizagem se concretiza. Foi, assim, que surgiram os conceitos de *educação formal, educação não formal e educação informal* a que o autor atribuiu os seguintes significados (Coombs, 1991, p.43, citado por Silvestre, 2011):

1. La educación formal se refiere por supuesto al «sistema educativo» altamente organizado y estructurado jerárquica y cronologicamente, que abarca desde al jardín de infancia hasta los más elevados niveles de la universidad;
2. La educación no formal es (...) una variedad arrolladora de actividades educativas que tienen três características en común:
  - Están organizadas conscientemente (a diferencia de la educación informal) al servicio de auditorios y propósitos particulares;

- Operan fuera de la estructura de los sistemas de educación formal y generalmente libres de sus cánones, regulaciones y formalismos; y
  - Pueden ser proyectadas para servir a los intereses particulares y necesidades de aprendizaje de virtualmente cualquier subgrupo particular en cualquier población.
3. La educación informal la definimos como el aprendizaje por la exposición al propio entorno y las experiencias adquiridas día a día. Es la verdadeira forma de aprender a lo largo de la vida y constituye el grueso del aprendizaje total que cualquier persona adquiere en su ciclo vital, incluyendo a la gente con muchos años de la escolaridad formal. (p.64)

Na literatura científica produzida, existe um significativo universo de contributos que, partindo destes conceitos âncora, têm vindo a reconstruir os limites conceptuais.

Em seguida, apresenta-se, na Tabela n.º 1, uma pequena síntese de alguns desses contributos (B. Nico, 2020, p.18).

**Tabela 1**

**Natureza dos contextos dos processos educativos**

	Educação Formal	Educação Não Formal	Educação Informal
(Canário, 2000, p.80)	-estruturação prévia de programas e horários	-flexibilidade de programas e locais	-corresponde a todas as situações
	-existência de processos avaliativos e de certificação	- baseado geralmente no voluntariado	potencialmente educativas, mesmo não conscientes nem intencionais
(Comissão das Comunidades Europeias, 2000, p.9)	-decorre em instituições de ensino e formação e conduz a diplomas e qualificações reconhecidos	-decorre em paralelo aos sistemas de ensino e formação -não conduz, necessariamente, a certificados formais	-não é, necessariamente, intencional

(De Natale, 2003, p.92)	-institucionalizada, controlada e hierarquizada	-atividades de aprendizagem e organizadas que estão fora do sistema escolar tradicional	-processo permanente e não estruturado
(Afonso, 1994, p.92)	-educação organizada e com uma determinada seqüência  -conduz normalmente a um determinado nível oficializado por um diploma	-diverge da educação formal, no que respeita à não fixação de tempos e de locais  -pode levar a uma certificação, mesmo que não seja essa a sua finalidade	-abrange todas as possibilidades educativas no decurso da vida de cada indivíduo, constituindo um processo permanente e não organizado.
(Ghanem & Trilla, 2008, p.36)	-a educação escolar definida pela lei e disposições administrativas	-a educação não escolar e que se encontra à margem do organograma do sistema educacional graduado e hierarquizado	
(Melo, Lima & Almeida, 2002, p.52)	-ensino infantil, obrigatório, secundário, superior e de adultos	-formação para o mercado de trabalho, na empresa, em alternância, por competências  -educação popular de adultos	-família  -organizações cívicas  -organizações educadoras

### **Educação: um campo de diferentes *educações***

Numa perspectiva integral e holística de educação, coexistem diferentes escolas, diferentes educações (Brandão, 1981, citado por Libâneo, 1998, p.18,), diferentes saberes e diferentes culturas (Melo, 2001). É nestas diferentes educações que ocorrem processos de aprendizagem caracterizados pela intencionalidade educativa e nível de organização com que são desenhados, concretizados e avaliados.

### **A Educação Popular**

A Educação Popular está relacionada com outros conceitos, como a Educação Não- Formal e a Educação de Adultos, na qual se veio a converter, por serem estes os

seus principais destinatários. Também é próxima do conceito de Educação Comunitária, a que faremos referência, em seguida.

Com origem nos pensamento e trabalho desenvolvidos por Grundtvig (no segundo quartel do século XIX, na Dinamarca), a Educação Popular encontra, no século XX, na América Latina, um espaço fértil para a sua apropriação e desenvolvimento, aliado ao pensamento da Pedagogia Crítica de Paulo Freire, num contexto histórico e social de fortes desigualdades no acesso à educação (B. Nico, 2020).

Ao longo do tempo, foram sendo conhecidas diversas práticas de Educação Popular, que assumiram diferentes orientações, como refere Wanderley (2010):

1. Educação Popular com a orientação de *integração* (educação para todos, extensão da cidadania, eliminar a marginalidade social, superar o subdesenvolvimento, etc.);
2. Educação Popular com orientação «*nacional-populista*», dinamizada no período dos governos populistas, buscava mobilizar setores das classes populares para o nacional-desenvolvimento;
3. Educação Popular com a orientação da *libertação*, buscando fortalecer as potencialidades do povo, valorizar a cultura popular, a conscientização, a capacitação, a participação, que seriam concretizadas a partir de uma troca de saberes entre agentes e membros das classes populares. (p.21)

Em Portugal, a revolução do 25 de abril de 1974 fez nascer iniciativas novas de educação popular e promoveu a constituição de associações de educação popular (Melo y Benavente, 1978), em estreita colaboração com a Direção-Geral de Educação Permanente (DGEP). Os grupos locais (quer os constituídos há mais tempo, como grupos musicais, grupos de teatro amador ou clubes desportivos; quer os que se formaram após o 25 de abril, como as comissões de moradores ou as cooperativas agrícolas) envolveram-se, ativamente, na promoção de atividades educativas e culturais de matriz popular (Melo y Benavente, 1978)

### **A Educação Comunitária**

A Educação Comunitária é um processo educativo entendido como “*algo que ultrapassa a dimensão escolar, algo que se constitui como um factor de desenvolvimento,*

*focando o desenvolvimento local como um processo colectivo de aprendizagens de uma forma participativa e emancipatória” [Canário (1995) e Pedroso (1998), ambos referidos por Figueiredo, 2011, p.14)].*

B. Nico (2020, p.39-40) apresenta-nos um quadro axiológico para a Educação Comunitária:

1. **Participação** direta e ativa dos protagonistas dos processos de aprendizagem;
2. **Autonomia** nos processos de elaboração e concretização dos projetos educativos e conseqüente **Responsabilização** pela sua execução e respetivos resultados;
3. **Globalidade das Aprendizagens**, no sentido de que estas não se encontram compartimentadas e se encontram, normalmente, relacionadas com a vida real, sendo, por isso, heterogéneas e integrais;
4. **Solidariedade**, em todas as fases dos processos de aprendizagem, relevando as dimensões social e de ajuda recíproca e mutual dos mesmos e o reconhecimento de que a solidariedade é um dos mais ricos patrimónios humanos;
5. **Desenvolvimento**, nomeadamente o que se prende com as comunidades locais;
6. **Cooperação**, no pressuposto de que dela resultará uma competência aumentada e partilhada;
7. **Convivialidade**, que resulta do contexto relacional e social em que ocorrem os processos educativos e por oposição à manipulação de outras modalidades de educação;
8. **Esperança/Ânimo**, que decorrem da capacidade de gerar projetos de futuro possíveis e concretizáveis;
9. **Democracia**, exercida e garantida pela possibilidade de participação livre em todos os momentos do processo educativo;
10. **Liberdade** de participar, de acordo com os critérios individuais e coletivos e de se aprender aquilo a que se dá valor;

11. **Subsidiariedade**, no pressuposto de que algumas das aprendizagens vitais se podem e devem desenhar e concretizar em contextos de maior proximidade e que os processos de desenvolvimento sustentáveis são os que vão da base para o topo;
12. **Igualdade de Oportunidades**, no acesso e na participação nos projetos educativos;
13. **Justiça**, na convicção de que a solidariedade exige a transformação das situações injustas, o que pressupõe um compromisso social, político e cultural, no qual a educação é a variável crítica;
14. **Partilha** dos saberes, das competências, das perspetivas, das soluções, dos resultados e dos recursos;
15. **Singularidade**, na certeza de que nos educamos a partir da nossa originalidade na singular interação com as pessoas, as suas vidas, a nossa comunidade, no nosso território e no nosso tempo;
16. **Felicidade/Prazer**, que são um contexto indispensável para uma adequada motivação e fruição nas aprendizagens e que resultam da capacidade de imaginar e sentir paixão pela vida.

No quadro axiológico anterior, é proposto um modelo de Educação Comunitária assente em 4 eixos conceptuais (B. Nico, 2020, p.43):

1. **As pessoas:** é a gestão da vida quotidiana o gerador das aprendizagens dos contextos educativos comunitários; estes destinam-se a todas as pessoas (independentemente, de todos os géneros, idades, níveis de escolaridade, condição social ou económica ou outras);
2. **As comunidades:** são contextos vitais que permitem uma determinada existência pessoal, gerada no contexto das relações que as pessoas estabelecem com os seus semelhantes e englobam “*una amplíssima gama de realidades. Desde un pequeño grupo, pasando por el barrio, el Pueblo, el municipio, la provincia, la nación, el continente, hasta llegar al conjunto de la humanidad.* (Ander-Egg, 1980: 43, citado por Silvestre, 2011, p.141);
3. **Os Territórios:** remete-nos para o *local* (ou lugar), que comporta o território, mas não se esgota nele, conforme refere Sacristán (2008, p.33). Para

comprender os processos educativos que aí ocorrem temos de conhecer e valorizar otros elementos como o físico, o administrativo, o relacional, o identitário e de pertença (Sousa, 2011, citado por Nico, 2020, p. 60) e as redes locais de oferta de educação e formação, na forma como se pensam e gerem os sistemas educativos em cada território.

- 4. O desenvolvimento:** a abordagem educativa deve promover o desenvolvimento das comunidades locais e dos territórios em que se localizam (B. Nico, 2020, p.77), possibilitando que as pessoas possam usufruir de oportunidades de aprendizagem que estimulem a sua autonomia.

#### ***A intergeracionalidade no processo de educação comunitária***

De acordo com Gadotti (2006), os contextos de aprendizagem devem ser participados, estruturados, ativos e relacionais, pois é neles que as oportunidades de contacto, diálogo e cooperação entre pessoas de diversas origens geográficas, etárias, sociais e culturais revelam o seu potencial educativo (B. Nico, 2020). Emerge, assim, a dimensão cooperativa da educação comunitária, na construção de uma educação que seja mais solidária e humanista.

Na educação comunitaria, emergem processos educativos intergeracionais e cooperativos, nos quais se *encontraram* saberes de origens diferentes, construídos e aprendidos através de *didáticas locais* muito singulares (B. Nico, 2020).

Na região Alentejo – território de baixa densidade demográfica, índice de envelhecimento populacional muito acentuado e economicamente vulneráveis –, tem vindo a ser instalada uma rede de educação popular e comunitária, correspondente à concretização de uma política concreta de Educação de âmbito regional e local, que assume a educação não formal de perfil intergeracional e enquadrada no conceito de Educação Comunitária, aqui, apresentado.

Neste entendimento, a intergeracionalidade é assumida como uma variável determinante de uma didática comunitária que promove a inclusão, o diálogo, a cooperação e a construção de processos intergeracionais de aprendizagem, no decorrer de todo o desenvolvimento humano (B. Nico y L. Nico, 2021a).

#### **O modelo educativo da Escola Comunitária de São Miguel de Machede**

No ano de 1998, na freguesia de São Miguel de Machede/concelho de Évora, era fundada a SUÃO - Associação de Desenvolvimento Comunitário. A criação desta instituição significou, na época, a tentativa de construir uma nova atitude face ao futuro: a assunção, por parte da comunidade, de uma, mais sólida, responsabilidade endógena de aceitar o desafio de construir um futuro diferente: com mais oportunidades, para os mais jovens, e com mais coesão social e envolvimento na dinâmica comunitária, para os mais velhos. Uma responsabilidade alicerçada no pressuposto de que, para resolvermos os *nossos* problemas e superarmos os *nossos* constrangimentos, devemos começar por construirmos as *nossas* respostas, num contexto articulado e coordenado em que a solidariedade intergeracional prevaleça e potencie as capacidades e vontades existentes, valorizando os saberes e experiências de todas as gerações (B. Nico y L. Nico, 2021b).

Desde o momento fundador, a SUÃO assumiu, como epicentro da sua abordagem, a educação, no pressuposto de que o processo de desenvolvimento humano, social e económico de um determinado território é, sempre, um processo de aprendizagem, no qual ocorre a construção de novos saberes e capacidades, de forma solidária e em contexto comunitario.

Assumiu-se, desde o início do projeto, que as necessidades, constrangimentos ou obstáculos não servem para originar uma lamentação com o destino, mas para se valorizar, catalisar e mobilizar os recursos da comunidade, tendo em vista a construção das melhores soluções possíveis para resolver os *nossos* problemas. Com este pensamento, assume-se que devemos aprender a «*conjugiar os verbos da nossa vida na primeira pessoa do plural*» uma vez que os *nossos* problemas deverão mobilizar os *nossos* recursos para construirmos as *nossas* soluções. (B. Nico y L. Nico, 2021b, p.320).

É neste quadro axiológico e conceptual que a Escola Comunitária de São Miguel de Machede assume uma matriz de intervenção social baseada na educação não-formal, enquanto instrumento de construção local, participada, cooperativa, solidária e intergeracional de acessos entre os cidadãos e os respetivos deveres e direitos de cidadania (Educação, Saúde, Cultura, Proteção Social, Habitação, Trabalho, Direito, Segurança, entre outras dimensões) e de laços entre todos (B. Nico y L. Nico, 2021b).

De entre os projetos desenvolvidos, destacam-se a Biblioteca Comunitária de São Miguel de Machede, o Jornal Menino da Bica, o Gabinete do Desenrascanço Estudantil, o Curso de Educação de Adultos, o Gabinete da Papelada, a Porta Solidária e o Circuito da Aldeia.

### **O modelo educativo da Universidade Popular Túlio Espanca**

A Universidade Popular Túlio Espanca/Universidade de Évora (UPTE/UE) foi fundada no ano 2009 e, assume-se, desde o seu início, como uma unidade científico-pedagógica prevista nos Estatutos da Universidade de Évora. Desde a sua criação, a UPTE/UE estabeleceu, como objetivo estratégico, o desenvolvimento de uma atividade, em estreita parceria com os atores institucionais da região Alentejo (associações locais, casas do povo, autarquias). Neste momento, a rede é constituída por 12 polos localizados em São Miguel de Machede/Évora, Alandroal, Portel, Viana do Alentejo, Barrancos, Reguengos de Monsaraz, Canaviais/Évora, Bacelo e Sra. da Saúde/Évora, Cano/Sousel, São Manços/Évora, Redondo e Vila Viçosa.

O modelo educativo da UPTE/UE assenta em 10 princípios básicos, segundo B. Nico y L. Nico (2018):

1. Valorizar e integrar as dinâmicas educativas existentes em cada território;
2. Respeitar a autonomia de cada projeto educativo;
3. Promover o trabalho cooperativo;
4. Valorizar os conhecimentos científico e experiencial;
5. Promover a intergeracionalidade;
6. Promover a participação ativa dos estudantes;
7. Considerar a realidade na investigação científica;
8. Privilegiar a investigação científica na intervenção na realidade;
9. Promover a presença da realidade na formação graduada e pós-graduada;
10. Estar presente nas redes de comunicação, resultado da parceria estabelecida com o grupo de comunicação social «Diário do Sul», instituição fundadora do projeto.

Entre 2014 e 2018, a UPTE desenvolveu dois projetos, ambos financiados pela Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito do Programa de Projetos de Desenvolvimento

do Ensino Superior – Projetos Inovadores no Domínio Educativo 2014 e 2016, respetivamente:

1. «Janelas Curriculares de Educação Popular na Universidade de Évora: para um conhecimento académico mais humanista e solidário (2014-2016);
2. «Currículo, Educação Popular e Responsabilidade Social» (2016-2018).

O primeiro projeto concretizou-se entre 1 de setembro de 2014 e 31 de agosto de 2016. Nele, emerge o conceito de «*janela curricular*» entendido como um segmento do processo de aprendizagem e de avaliação dos estudantes, nas unidades curriculares que estes frequentam, no âmbito do respetivo curso/plano de estudos (com maior frequência na Licenciatura em Ciências da Educação). Uma das componentes pode consistir na realização de um trabalho de natureza mais prática. Ao mesmo tempo que mobilizam os conhecimentos mais teóricos na preparação de algumas atividades de aprendizagem, os estudantes adquirem outras competências (de liderança, de perfil humanista e social) e proporcionam oportunidades de aprendizagem aos destinatários daquelas atividades (B. Nico y L. Nico, 2016).

A concretização do projeto contou com uma forte participação da academia (docentes, discentes, técnicos) e dos Polos da UPTE/UÉ (coordenadores, técnicos e estudantes). As atividades de aprendizagem organizadas destinam-se à participação dos estudantes de diferentes idades, gerações, experiências e conhecimentos (de natureza científica e/ou popular).

A natureza das «*janelas curriculares*» concretizadas estão tipificadas em visitas de estudo, palestras, colóquios, cursos breves, entre outras (Nico y Nico, 2016).

O segundo projeto concretizou-se entre 1 de setembro de 2016 e 31 de agosto de 2018. Neste projeto, deu-se continuidade ao que havia sido feito no primeiro, promovendo-se novas «*janelas curriculares*» e envolvendo-se um maior número de participantes, dentro e fora da academia. Deu-se início a um projeto de educação popular denominado «*Aula Telefonía*», numa parceria com o grupo de comunicação social Diário do Sul/Rádio Telefonía do Alentejo, localizado em Évora. Tratam-se de programas de rádio em que são abordados temas de interesse geral, de índole científico («As Vacinas»; «Os Sismos») ou popular («Arte Chocalheira de Alcáçovas»; «Brincas de Évora»), que

ficam disponíveis em podcast e em formato escrito (notícia de jornal) disseminados na academia, nos polos da UPTE e em toda a comunidade.

### *Síntese*

Ambos os projetos vieram demonstrar que é possível e necessário dar uma utilidade social imediata ao conhecimento académico, através da sua disponibilização com recurso a dispositivos didáticos desenhados e concretizados, de acordo com o perfil pessoal e institucional dos que neles vão participar (B. Nico y L. Nico, 2016). Tratam-se de oportunidades privilegiadas de socialização do conhecimento científico e cultural produzido e ensinado na Universidade de Évora e um instrumento adequado para a concretização da responsabilidade social da academia, junto da região Alentejo e das comunidades locais aí residentes (B. Nico y L. Nico, 2018).

### **Referências**

- Coombs, P. (1968). *The World Educational Crisis: a System Analyze*. Oxford University Press.
- Bertrand, Y. (2001). *Teorias Contemporâneas da Educação*. Instituto Piaget.
- Figueiredo, F. (2011). *Sentir a Educação no Mundo Rural: conhecer para intervir* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/5686>
- Gadotti, M. (2006). Paulo Freire e a boniteza do sonho de ensinar-aprender com sentido. in Afonso Scocuglia (Org.). *Paulo Freire na História do tempo presente* (pp.191-217). Edições Afrontamento.
- Libâneo, J. C. (1998). *Pedagogia e pedagogos, para quê?*. Cortez Editora.
- Melo, A. (2001). Agir localmente, pensar globalmente: testemunho de um percurso inspirado em Paulo Freire. *Revista Portuguesa de Pedagogia*. 1, 115-122.
- Melo, A., & Benavente, A. (1978). *Educação Popular em Portugal*. Livros Horizonte.
- Morais, J. (2013). *Alfabetizer em Democracia*. Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Nico, B. (2020). *Educação Comunitária: a teoria de uma prática*. De Facto Editores. <http://dx.doi.org/10.5935/Educacao-Comunitaria>

- Nico, B., & Nico, L. (2016). Janelas Curriculares de Educação Popular na Universidade de Évora: para um conhecimento académico mais humanista e solidário. Edições Pedagogo e Universidade Popular Túlio Espanca da Universidade de Évora. <http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/18917>
- Nico, L., & Nico, B. (2018). Currículo, Educação Popular e Responsabilidade Social. De Facto Editores. <http://dx.doi.org/10.5935/978-989-8557-93-3>
- Nico, B., & Nico, L. (2021a). Educação Comunitária intergeracional: um ecossistema solidário de desenvolvimento humano e de envelhecimento ativo. In E. Candeias, J. Pereira & M. Lopes (Eds.), Animação Sociocultural: Geriatria, Gerontologia e os novos paradigmas do envelhecimento (pp.17-24). Intervenção-Associação para a Promoção e Divulgação Cultural. <http://dx.doi.org/10.5935/Educacao-Comunitaria-intergeracional>
- Nico, B., & Nico, L. (2021b). Educação e Desenvolvimento Local – o caso da SUÃO-Escola Comunitária de São Miguel de Machede. In J. Fialho (Ed.), Manual para a Intervenção Social: da teoria à Ação (pp. 319-325). Edições Sílabo. <http://hdl.handle.net/10174/30583/http://dx.doi.org/10.5935/Educacao-e-Desenvolvimento-Local>
- Sacristán, J. G. (2008). A Educação que ainda é possível. Porto Editora.
- Sen, A. (2003). O desenvolvimento como liberdade. Gradiva.
- Silvestre, C. (2011). Educação e Formação de Adultos: uma nova oportunidade. Instituto Piaget.
- Wanderley, L. (2010). Educação Popular: metamorfoses e veredas. Cortez Editora.